



SALA STAMPA DELLA SANTA SEDE **BOLLETTINO**

HOLY SEE PRESS OFFICE BUREAU DE PRESSE DU SAINT-SIÈGE PRESSEAMT DES HEILIGEN STUHLS
OFICINA DE PRENSA DE LA SANTA SEDE SALA DE IMPRENSA DA SANTA SÉ
BIURO PRASOWE STOLICY APOSTOLSKIEJ دار الصحافة التابعة للكرسي الرسولي

N. 0224

Lunedì 29.04.2002

Sommario:

- ◆ **LE UDIENZE**
- ◆ **LE LETTERE CREDENZIALI DELL'AMBASCIATORE DI ANGOLA PRESSO LA SANTA SEDE**
- ◆ **UDIENZA AI PARTECIPANTI ALL'ASSEMBLEA PLENARIA DEL PONTIFICIO CONSIGLIO DELLA PASTORALE PER I MIGRANTI E GLI ITINERANTI**
- ◆ **MESSAGGIO DEL SANTO PADRE AL MOVIMENTO GIOVANILE GUANELLIANO**
- ◆ **MESSAGGIO DEL SANTO PADRE AL SUPERIORE DELLA PROVINCIA D'ITALIA DELLA COMPAGNIA DI GESÙ**
- ◆ **AVVISO DI CONFERENZA STAMPA**

◆ **LE UDIENZE**

LE UDIENZE

Il Santo Padre ha ricevuto questa mattina in Udienza:

S.E. il Signor Armindo Fernandes do Espírito Santo Vieira, Ambasciatore di Angola presso la Santa Sede, in occasione della presentazione delle Lettere Credenziali;

Ecc.mi Presuli della Conferenza Episcopale della Nigeria, in Visita "ad Limina Apostolorum":

S.E. Mons. Kevin J. Aje, Vescovo di Sokoto;

S.E. Mons. Victor Adibe Chikwe, Vescovo di Ahiara;

S.E. Mons. Lucius Iwejuru Ugorji, Vescovo di Umuahia;

S.E. Mons. Ayo-Maria Atoyebi, O.P., Vescovo di Ilorin;

S.E. Mons. Joseph Sunday Ajomo, Vescovo di Lokoja;

Partecipanti all'Assemblea Plenaria del Pontificio Consiglio della Pastorale per i Migranti e gli Itineranti.

[00685-01.01]

LE LETTERE CREDENZIALI DELL'AMBASCIATORE DI ANGOLA PRESSO LA SANTA SEDE

Alle ore 11 di questa mattina, Giovanni Paolo II ha ricevuto in Udienza S.E. il Signor Armindo Fernandes do Espírito Santo Vieira, Ambasciatore di Angola presso la Santa Sede, in occasione della presentazione della Lettere Credenziali.

Pubblichiamo di seguito il discorso del Papa rivolto al nuovo Ambasciatore, nonché i cenni biografici essenziali di S.E. il Signor Armindo Fernandes do Espírito Santo Vieira:

• DISCORSO DEL SANTO PADRE

Senhor Embaixador,

Seja bem-vindo ao Vaticano, onde tenho o prazer de acolhê-lo por ocasião da apresentação das Cartas que o acreditam como Embaixador Extraordinário e Plenipotenciário da República de Angola junto da Santa Sé. Agradeço-lhe as delicadas palavras que me dirigiu e, de modo particular, a saudação transmitida da parte do Senhor Presidente José Eduardo dos Santos e do Governo angolano. Peço-lhe a cortesia de fazer chegar ao Senhor Presidente da República e demais autoridades a expressão da minha estima, que acompanho com uma especial oração ao Senhor para que sustente os seus esforços nesta hora em que parecem finalmente apresentar-se concretas esperanças de paz.

De facto, foi com grande satisfação que ouvi dos seus lábios a confirmação de que Angola retomou o caminho da concórdia nacional; uno-me à alegria geral da Nação por ver os seus líderes optarem pela paz. Que Deus os ajude a porem em acto os acordos já alcançados, procurando a solução dos problemas nacionais no seio das competentes Instituições democráticas; estas foram surgindo ao longo destes desventurados anos de guerra civil que não deixaram de condicionar a sua vida, necessitando ainda daquele suplemento de alma-pátria que se requer dos seus elementos para servirem acima de tudo o bem comum e salvaguardarem a fraternidade entre todos os filhos e filhas de Angola. Faço ardentes votos por que, graças ao sentido vivo da solidariedade e da vida comunitária que são valores profundos da cultura africana, os obstáculos e as resistências à busca do bem comum sejam rapidamente superados e se instaure uma vida colectiva pacífica e solidária, na qual todas as animosidades sejam esquecidas, as convicções de cada um respeitadas e a compreensão entre as várias componentes sócio-políticas afirmada na sábia utilização das diferenças para o enriquecimento comum.

Para isso, importa que os responsáveis pela vida pública tudo façam por favorecer a construção de um futuro melhor para o conjunto dos seus compatriotas e, de modo particular, para os mais desfavorecidos dentre eles. Ganhando assim a sua confiança, tornar-se-á mais fácil atender as justas aspirações da população por uma vida à medida dos seus anseios. Na verdade, «quatro sucessivas décadas conturbadas pela linguagem das armas» - como justamente referia Vossa Excelência - geraram enormes desequilíbrios sociais; a saída da presente situação requer a união do povo inteiro à volta dos ideais de fraternidade e cooperação na concórdia e no estabelecimento da justiça, impedindo que vivam, lado a lado, pessoas a quem falta o necessário e outras que esbanjam sem coração.

Aqui entram em jogo a justiça e a solidariedade, virtudes sociais que devem orientar as decisões económicas e políticas dos Organismos nacionais e internacionais, quando se trata de promover políticas que visam abordar os problemas da distribuição e partilha dos recursos disponíveis. E o incremento da solidariedade é precisamente um dos objectivos principais do empenhamento da Santa Sé na diplomacia internacional. Mediante a sua actividade, procura encorajar a cooperação recíproca entre os Estados soberanos, uma cooperação que visa o desenvolvimento humano integral e a salvaguarda da dignidade do homem (cf. Const.

conciliar *Gaudium et spes*, 76). Por isso, Senhor Embaixador, como não hei-de desejar o melhor sucesso à Conferência de Doadores que o seu Governo tem em mente organizar para a «ressurreição» de Angola?! É a hora de se fazerem vivos os verdadeiros amigos do povo angolano, ajudando-o a criar condições dignas de vida e uma segurança efectiva para todos.

No seu discurso, manifestava a esperança de ver a Igreja empenhada nesta fase de implantação duma paz definitiva e de reconciliação entre todos os angolanos. É conhecida de todos a acção incansável e generosa da Igreja de Angola em prol da justiça e da paz, e posso assegurar que os Pastores e fiéis católicos não deixarão de colaborar no futuro, de modo leal e cordial, com aqueles que têm a peito o verdadeiro bem do país, na luta pela dignidade humana e pelo desenvolvimento material e espiritual de todos. É que «a Igreja caminha com os homens e vive real e intimamente solidária com a sua história» (Exort. apostólica *Ecclesia in Africa*, 68), empenhando-se na edificação duma sociedade próspera e justa, de acordo com os meios de que dispõe. Pelas suas instituições de educação, ajuda a libertar as pessoas da grave forma de miséria que é a falta de formação cultural e religiosa. Mediante as suas obras nos sectores da saúde, procura promover o respeito da vida humana e testemunhar a solicitude de Deus pelos que sofrem. E, com as restantes formas de assistência e promoção social, presta o seu contributo para o desenvolvimento da nação e o progresso da justiça.

A Igreja envolve, na sua solicitude, todo o homem e o homem todo, atribuindo porém um lugar central à sua dimensão espiritual e religiosa, ou seja, à abertura da pessoa e das sociedades ao absoluto de Deus. Para ela, anunciar Cristo comporta revelar ao homem a sua dignidade inalienável, assente no próprio Deus que criou a pessoa humana à sua imagem e semelhança (cf. *Gen* 1, 26). A acreditação de Vossa Excelência junto da Santa Sé é um testemunho da importância que o seu povo atribui aos valores espirituais e à mensagem evangélica. Não duvido que a sua função, iniciada oficialmente hoje, fortalecerá os vínculos de colaboração e amizade entre o seu país e a Sé Apostólica, em benefício de todos os angolanos.

Senhor Embaixador,

No momento em que inicia a sua missão junto da Santa Sé, faço votos por que possa exercê-la com a maior satisfação e proveito. Esteja certo de que encontrará sempre aqui um acolhimento solícito e uma compreensão cordial junto dos meus colaboradores. Sobre Vossa Excelência, família e directos colaboradores, sobre o povo angolano e as suas autoridades, invoco de todo o coração a abundância das Bênçãos divinas.

S.E. il Sig. Armindo Fernandes do Espírito Santo Vieira

Ambasciatore di Angola presso la Santa Sede

È nato il 14 aprile 1953.

È sposato ed ha tre figli.

Ha compiuto studi in Giurisprudenza presso la Facoltà di Diritto dell'Università *Agostinho Neto* a Luanda.

Ha ricoperto, tra gli altri, i seguenti incarichi: Comandante Generale del Corpo di Polizia (1975); Capo di Stato Maggiore del Corpo della Polizia Popolare (1975-1979); Delegato del Ministero degli Interni nella provincia di Benguela (1979-1981); Comandante Generale della Polizia Popolare (1981-1982); Ambasciatore in Nigeria (1983-1987), in Italia e Rappresentante presso la F.A.O. (1987-1988); Comandante Generale della Polizia Nazionale (1988-1991); Vice Ministro degli Interni (1989-1992).

Il Sig. Fernandes do Espírito Santo Vieira ha rappresentato il Governo Angolano in numerose conferenze internazionali.

[00686-06.01] [Texto original: Português]

UDIENZA AI PARTECIPANTI ALL'ASSEMBLEA PLENARIA DEL PONTIFICIO CONSIGLIO DELLA PASTORALE PER I MIGRANTI E GLI ITINERANTI

Alle 11.45 di questa mattina, nella Sala Clementina del Palazzo Apostolico Vaticano, il Santo Padre ha ricevuto

in Udienza i partecipanti alla XV Assemblea Plenaria del Pontificio Consiglio della Pastorale per i Migranti e gli Itineranti ed ha loro rivolto il discorso che pubblichiamo di seguito:

● DISCORSO DEL SANTO PADRE

Venerati Fratelli nell'Episcopato e nel Sacerdozio,
Carissimi Fratelli e Sorelle!

1. Sono lieto di porgervi il mio cordiale benvenuto in occasione della Riunione Plenaria del Pontificio Consiglio della Pastorale per i Migranti e gli Itineranti, che ha come tema il mondo del mare. Saluto con affetto il Presidente del vostro Dicastero, Mons. Stephen Fumio Hamao, e lo ringrazio per le cortesi parole che ha voluto rivolgermi a nome dei presenti. A ciascuno esprimo viva gratitudine per l'attenta cura e il generoso sforzo con cui vi fate tramite, con la vostra quotidiana attività, della sollecitudine della Chiesa verso quanti sono impegnati in questo complesso ambito della mobilità umana.

Scrivono sant'Agostino: "Contemplo la grandezza del mare che sta intorno, mi stupisco, ammiro; [ne] cerco l'autore..." (*Omelia sul Salmo 41,7*). Queste parole ben sintetizzano l'atteggiamento del cristiano di fronte al creato, grande dono di Dio all'umanità, e specialmente dinanzi alla maestosità e alla bellezza del mare. Sono certo che questi stessi sentimenti animano tutti coloro che, nel loro apostolato, si rivolgono al vasto mondo dell'emigrazione e del turismo, avente come riferimento il mare.

Si tratta di un ambito sociale assai diversificato, dove, se anche non poche sono le sfide, non mancano le opportunità di evangelizzazione.

2. L'incremento della mobilità umana e il processo di globalizzazione hanno notevolmente influito sui flussi migratori e turistici e sull'attività della gente del mare. Sono aumentate le occasioni di incontro. Accanto però a notevoli vantaggi derivanti dal fenomeno, si registrano anche effetti negativi, dolorose separazioni e situazioni complesse e difficili. Penso, ad esempio, ai marittimi obbligati a vivere lunghi periodi di lontananza dalle famiglie; ai ritmi lavorativi stressanti, interrotti soltanto da brevi soste nei porti, ai quali tanta gente del mare è sottoposta; ai molti emigranti che solcano mari ed oceani in cerca di migliori condizioni di vita e non di rado scoprono amare realtà, ben diverse da quelle propagate dai mezzi di comunicazione.

Né si possono dimenticare quelle singolari offerte turistiche di "paradisi artificiali", dove si sfruttano, a scopi meramente commerciali, popolazioni e culture locali a beneficio d'un turismo che, in certi casi, non rispetta nemmeno i più elementari diritti umani della gente del luogo.

3. E' importante non far mancare a quanti fanno parte della grande famiglia del mare un supporto spirituale. Va offerta loro l'opportunità d'incontrare Dio e di scoprire in Lui il vero senso della vita. E' compito dei credenti testimoniare che gli uomini e le donne sono chiamati a vivere dappertutto un'«umanità nuova», riconciliata con Dio (cfr *Ef 2,15*).

Se è presente il sostegno di qualificati agenti pastorali, i turisti potranno apprezzare di più la vacanza e le crociere, perché non saranno solo viaggi di piacere. Godranno sì del loro tempo libero e d'un meritato periodo di riposo, ma saranno aiutati al tempo stesso a dialogare con le persone e le civiltà con le quali vengono a contatto ed a trascorrere momenti di riflessione e di preghiera. E' pure importante non far mancare ai migranti un'accoglienza fraterna e un'adeguata assistenza religiosa, così che si sentano compresi nei loro problemi e ben accolti in società che rispettano la loro identità culturale. Gli stessi clandestini, che rischiano a bordo di navigli di fortuna, non devono essere abbandonati a se stessi.

In ogni situazione, sarà necessario assicurare condizioni di lavoro più giuste e rispettose delle esigenze individuali e familiari, ed insieme ci si dovrà sforzare di proporre adeguate opportunità di coltivare la propria fede e la pratica religiosa. Ciò richiede l'impostazione di una pastorale attenta alle diverse condizioni, con forme di presenza apostolica adattate ai molteplici bisogni delle persone.

4. La vostra Plenaria intende meglio focalizzare questi aspetti, tenendo conto che s'impone un approccio globale verso una realtà umana e sociale così complessa. Gli operatori pastorali non cesseranno di agire in collaborazione e comunione fraterna tra loro, per affrontare in modo efficace le grandi sfide che presenta questo singolare "cantiere" missionario.

A tal fine, risulta utile richiamare le norme già in vigore, enunciate nella Lettera apostolica *Stella Maris* e nell'Istruzione *De pastorali migratorum cura*, della quale è in preparazione un'edizione aggiornata, come pure le indicazioni del documento *Orientamenti per la Pastorale del Turismo*. Né va dimenticato l'urgente bisogno di formare bene i fedeli laici, chiamati a lavorare in quest'ambito apostolico, e di suscitare una rinnovata consapevolezza nelle Comunità cristiane circa i problemi della mobilità umana, mediante un costante aggiornamento.

Mentre formulo voti che la vostra Plenaria contribuisca ad approfondire la comprensione di queste diverse situazioni sociali e pastorali, vi incoraggio a portare avanti ogni valida iniziativa per l'evangelizzazione di questo complesso settore.

Affido i lavori del vostro incontro alla materna protezione di Maria *Stella Maris*, alla quale chiediamo di volerci condurre al porto di un mondo più solidale, più fraterno e più unito. Con tali sentimenti imparto di cuore a tutti la Benedizione Apostolica.

[00687-01.01] [Testo originale: Italiano]

MESSAGGIO DEL SANTO PADRE AL MOVIMENTO GIOVANILE GUANELLIANO

Pubblichiamo di seguito il Messaggio che il Santo Padre Giovanni Paolo II ha inviato agli aderenti al Movimento Giovanile Guanelliano, riuniti a Como dal 25 al 28 aprile in occasione del Meeting nazionale:

• MESSAGGIO DEL SANTO PADRE

Carissimi giovani "guanelliani"!

1. Sono lieto di rivolgere il mio affettuoso saluto a tutti voi, che dalle diverse regioni italiane vi siete raccolti a Como per partecipare al Meeting Nazionale del *Movimento Giovanile Guanelliano*. Questo importante appuntamento prolunga e approfondisce, nella luce e nella gioia del tempo pasquale, l'esperienza entusiasmante che avete condiviso, nel Duemila, con tanti altri coetanei provenienti da ogni parte del mondo in occasione dell'indimenticabile Giornata Mondiale della Gioventù di Tor Vergata. Allo stesso tempo, l'incontro di questi giorni a Como costituisce per voi una ulteriore significativa tappa nel cammino di preparazione alla prossima Giornata Mondiale della Gioventù di Toronto, alla quale vi do fin d'ora appuntamento.

2. I lavori di questo Convegno di Como vi vedono impegnati in un approfondito confronto con l'esperienza di due veri discepoli del Signore: i beati *Don Luigi Guanella* e *Suor Chiara Bosatta*. Non abbiate incertezze nel porvi alla loro scuola di santità, in particolare attraverso la dedizione verso gli ultimi e gli abbandonati, mossi da piena e incrollabile fiducia nella Provvidenza.

Don Guanella e *Suor Chiara* erano così affascinati dalla carità di Cristo, da farsi profondamente solidali con la sofferenza dei poveri, nei quali vedevano splendere il volto del Signore (cfr *Mt* 25, 31-46). Questo messaggio di sensibilità e di attenzione verso l'altro è quanto mai necessario nel mondo attuale, che rischia spesso di naufragare nell'egoismo e nell'indifferenza e ha un radicale bisogno di generosi testimoni dell'ideale dell'amore e della condivisione verso tutti, soprattutto verso i fratelli maggiormente provati.

Si tratta certamente di un ideale alto e impegnativo, ma non dovete pensare che non sia alla vostra portata. Il

segreto del «successo spirituale» di *Luigi e Chiara* non consiste forse nella semplicità della vita, fondata su di una solida spiritualità, fatta di preghiera assidua e di costante riferimento all'Eucaristia?

Cari amici, permettetemi di rivolgervi, a questo proposito, una parola franca: senza la preghiera non è possibile riuscire nell'impresa di diventare santi! La preghiera ci apre all'Altro, a Gesù Cristo, ci allena a vedere le persone e le situazioni dal punto di vista del suo amore. Nella preghiera ci sforziamo di costruire dentro di noi l'uomo nuovo, formato secondo il cuore di Cristo.

3. Traete forza dalla grazia sacramentale dell'Eucaristia, la quale vi permetterà di rimanere saldamente ancorati alla volontà di Dio. La devozione eucaristica deve plasmare tutta la vostra vita, orientare le vostre scelte, ispirarvi ideali di solidarietà e aiutarvi a vivere in comunione con i fratelli, cominciando da quelli che vivono accanto a voi, per giungere poi ad abbracciare idealmente ogni essere umano.

A questo riguardo, ho appreso con soddisfazione che ogni primo sabato del mese vi incontrate nel Santuario del Sacro Cuore di codesta città, per l'adorazione eucaristica notturna. Mi congratulo con voi per questa bella iniziativa, che intendete vivere insieme anche durante il presente *meeting*. Si tratta di una forte testimonianza contro-corrente rispetto alla mentalità comune, perché propone una singolare «discoteca del silenzio», dove incontrare Gesù «cuore a cuore» e fare dell'Eucaristia il principio ispiratore delle scelte fondamentali della vita.

Possa davvero Gesù eucaristico essere sempre più al centro della vostra esistenza personale e comunitaria, secondo la felice intuizione del beato Luigi Guanella: "Lui vuole trovarsi a parlare con te cuore a cuore".

Mi è caro ribadire in modo particolare a voi, quanto ho affidato a tutti i giovani nell'incontro di Tor Vergata: "L'Eucaristia plasmì la vostra vita, la vita delle famiglie che formerete. Essa orienti tutte le vostre scelte di vita... vi ispiri ideali di solidarietà e vi faccia vivere in comunione con i vostri fratelli sparsi in ogni angolo del pianeta" (*Omelia*, n. 6, in *L'Osservatore Romano*, 21-22 agosto 2000, p. 7).

4. L'incontro con Gesù nella preghiera e nell'Eucaristia non mancherà di illuminare di luce nuova la vostra esistenza e spingervi ad essere suoi testimoni presso i vostri coetanei. In questa prospettiva rivolgo anche a voi l'invito ad essere missionari del Vangelo negli ambienti dove si svolgono le vostre quotidiane attività. Portate la parola di Gesù, che è parola di vita e di speranza, a tutti, specialmente a quanti si trovano in difficoltà e rischiano di smarrire il senso e il valore del proprio vivere.

Vorrei rinnovarvi, in questa significativa circostanza, l'appello che ho lanciato a tutti i giovani a Tor Vergata: accogliete l'impegno ad essere *le sentinelle del mattino all'alba del nuovo millennio*. Si tratta di un impegno primario, che conserva intatta tutta la sua validità e urgenza in questo primo scorcio di secolo, sul cui orizzonte si affacciano, purtroppo ancora una volta, nubi oscure di violenza e di paura. Oggi più che mai occorrono persone dalla vita santa, sentinelle che annunciano al mondo intero un nuovo mattino di speranza, di fraternità e di pace.

5. Cari amici del *Movimento Giovanile Guanelliano*! Proseguite con entusiasmo e generosità il cammino che avete intrapreso, in intima comunione con l'intera comunità ecclesiale. Sforzatevi di essere, in ogni ambiente, "sale della terra e luce del mondo" (cfr *Mt* 5,13-14): nella scuola e nell'università, nel mondo del lavoro e nello sport, in famiglia e tra gli amici.

Vi affido alla materna protezione della Vergine Maria, discepola fedele del suo Figlio Gesù ed esempio per tutti i credenti di piena adesione alla grazia di Dio. Invoco su tutti voi anche la celeste intercessione dei *beati Luigi Guanella e Chiara Bosatta*, affinché vi accompagnino in questi giorni di incontri e in tutto il vostro cammino spirituale, personale e comunitario.

Con questi sentimenti, assicurandovi la mia vicinanza nella preghiera, di cuore vi benedico, insieme con i Sacerdoti e gli animatori del vostro Movimento, e con tutti i vostri amici.

Dal Vaticano, 20 Aprile 2002

IOANNES PAULUS II

[00688-01.01] [Testo originale: Italiano]

MESSAGGIO DEL SANTO PADRE AL SUPERIORE DELLA PROVINCIA D'ITALIA DELLA COMPAGNIA DI GESÙ

Pubblichiamo di seguito il Messaggio che il Papa ha inviato al Superiore della Provincia d'Italia della Compagnia di Gesù, Rev.do Padre Vittorio Liberti, in occasione del 90° anniversario di fondazione del Pontificio Seminario Campano Interregionale di Napoli-Posillipo:

• MESSAGGIO DEL SANTO PADRE

Al Reverendo Padre
VITTORIO LIBERTI, S.I.
Superiore della Provincia d'Italia
della Compagnia di Gesù

Ho appreso con vivo compiacimento che la Provincia d'Italia della Compagnia di Gesù si appresta a commemorare il 90° anniversario di fondazione del *Pontificio Seminario Campano Interregionale* di Napoli-Posillipo. Per tale felice circostanza, mi è gradito inviare a Lei, alla Comunità educante e docente, agli alunni e a quanti prenderanno parte alle celebrazioni giubilari il mio cordiale e beneaugurante saluto.

Agli inizi del secolo scorso, in un contesto di grandi fermenti ecclesiali e culturali, il Seminario fu eretto per volontà dei Vescovi della Campania, in risposta all'ardente desiderio del mio venerato predecessore San Pio X di fornire all'Istituto di Studi Teologici, da Lui voluto, un'idonea sede. La nuova opera venne dal Pontefice stesso affidata ai Padri della Compagnia di Gesù, affinché i seminaristi venissero formati alla spiritualità propria del presbitero diocesano, alla luce della pedagogia ignaziana. In particolare, egli indicò un compito preciso al nuovo Seminario: "Il fine altissimo di portare i sacerdoti a quel grado di pietà e di dottrina che li renda esemplari nell'esercizio del loro ministero" (*Lettera* del 4 marzo 1910).

A distanza di novant'anni, si possono constatare i frutti scaturiti da un'istituzione così provvidenziale per le Comunità diocesane della Campania. Essa ha svolto, infatti, un ruolo significativo nell'evangelizzazione della Regione, coltivandone e incrementandone le tradizioni religiose e culturali.

Desidero manifestare viva gratitudine a codesta Provincia della Compagnia di Gesù per lo sforzo profuso nei passati decenni per formare i futuri pastori del Popolo di Dio. Si tratta di un prezioso servizio reso alla Chiesa, nel solco di una lunga e apprezzata tradizione.

L'auspicio che formulo in questa felice circostanza è di un generoso rilancio spirituale dell'intera Comunità del Seminario. "Prendere il largo!": sia questo l'impegno di tutti, che imprima impulso rinnovato alle iniziative formative del Seminario stesso, in sintonia con le attese della Chiesa universale, proiettata nel terzo millennio. Cresca in ciascuno l'adesione a Cristo, fonte di rinnovata vitalità apostolica, per essere all'altezza delle attese del Popolo di Dio in questo nostro tempo. Oggi, come in passato, il sacerdote, per poter realizzare la propria vocazione, deve coltivare anzitutto un'intima e costante familiarità con il divin Maestro. Solo così il suo ministero potrà essere animato da una passione ardente per il Vangelo e per la salvezza del mondo.

La Vergine Maria estenda la sua materna protezione sul Seminario Campano Interregionale, assista la Provincia Italiana della Compagnia di Gesù e l'aiuti a camminare mantenendosi sempre fedele al carisma ignaziano.

A Superiori e ad alunni assicuro uno speciale ricordo nella preghiera, mentre a tutti imparto di cuore un'affettuosa Benedizione Apostolica, estendendola volentieri a quanti condividono la gioia di questa felice ricorrenza giubilare.

Dal Vaticano, 8 Marzo 2002

IOANNES PAULUS II

[00689-01.01] [Testo originale: Italiano]

AVVISO DI CONFERENZA STAMPA

Si informano i giornalisti accreditati che **giovedì 2 maggio 2002**, alle **ore 11.30**, nell'Aula Giovanni Paolo II della Sala Stampa della Santa Sede, avrà luogo la Conferenza Stampa di presentazione della **Lettera Apostolica in forma di "Motu proprio" *Misericordia Dei*** su alcuni aspetti della celebrazione del Sacramento della Penitenza.

Interverranno:

Em.mo Card. Joseph Ratzinger, Prefetto della Congregazione per la Dottrina della Fede;

Em.mo Card. Jorge Arturo Medina Estévez, Prefetto della Congregazione per il Culto Divino e la Disciplina dei Sacramenti;

S.E. Mons. Julián Herranz, Arcivescovo titolare di Vertara, Presidente del Pontificio Consiglio per i Testi Legislativi.

Il testo del "Motu proprio" del Santo Padre è da considerare sotto embargo fino alle ore 12 del 2 maggio 2002.

Il documento - in lingua italiana, inglese, francese, tedesca, spagnola e portoghese - sarà a disposizione dei giornalisti accreditati a partire dalle ore 9.00 di giovedì 2 maggio.

[00668-01.02]
